

# COM A PALAVRA: PAULO ROBERTO LAPORTA

LUISA NEVES

luisa.neves@diariosm.com.br

*Paulo Roberto Laporta está entre os nomes mais importantes do esporte local. Formado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e em Psicologia, pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), ele é pós-graduado em Ciência do Movimento Humano, Psicologia Cognitiva e Comportamental e mestre em Cineantropometria.*

*Além disso, foi atleta de vôlei na escola Manoel Ribas, no Corinthians, no Exército e na Seleção Universitária. Depois, foi técnico de equipes das escolas Coronel Pilar, Riachuelo, Centenário e Santa Maria, além da Seleção Santa-Mariense de Vôlei nos Jogos Intermunicipais do RS (JIRGS), da Associação Desportiva da UFSM (Adufsm) e do Clube Recreativo Dores. Criou, também, a Associação dos Amigos do Voleibol de Santa Maria (AAVSM).*

*Por tudo isso, em sua homenagem, foi realizada no Clube Recreativo Dores, a Copa Professor Laporta, Torneio Sul-Americano de Vôlei Master. Os 53 anos dedicados ao vôlei, justificam a homenagem. Aos 68 anos de idade, o educador se emociona ao falar da trajetória que, além de medalhas, trouxe-lhe o maior prêmio que um técnico pode receber: centenas de amigos. Até hoje, Laporta é consultado a indicar nomes para as seleções gaúcha e brasileira de vôlei. Casado com a professora Lurdes Maria, é pai de Lorenzo e Giuliano, dois dos melhores jogadores de vôlei que ele conhece. Nesta entrevista, ele conta uma pouco dessas histórias.*



## PORTA RETRATO

Com mais de 50 anos dedicados ao esporte, o educador físico é grato pelos amigos que fez com o vôlei (1). O time da AAVSM foi campeão do Aberto Sul-Americano Maxivolei, no Uruguai, em 2016 (2). Laporta ganhou o título Benemérito da Federação Gaúcha de Vôlei, em 2004 (3). Com a mulher, Lurdes na formatura em Psicologia, em 2012 (4). O casal com os filhos Giuliano e Lorenzo, que aprenderam a jogar ao acompanhar o pai nas quadras (5).

passavam, meus piás cresciam nas competições. Entre uma substituição e outra, entravam no jogo. Desta forma, jogavam com quem sabia mais do que eles. É claro que me orgulho de vê-los jogando em grandes campeonatos. O Lorenzo é educador físico. Giuliano, fisioterapeuta. Em uma vida inteira de dedicação ao vôlei, antes de treinar atletas, construí pessoas. O resultado das quadras não é mais importante do que a amizade que fica em tanto tempo de convivência por meio do esporte. As grandes paixões da minha vida são a Lurdes e os meninos. Depois, o vôlei. Tudo isso foi construído com sacrifício. Quero agradecer o apoio que recebi dos pais dos atletas e dos amigos e dos colegas, ao longo dessa trajetória.

também, Márcio Carneleto e Idner Martins. Grandes nomes do nosso vôlei.

**Diário – O senhor trabalhou por mais de 30 anos no Colégio Estadual Coronel Pilar...**

**Laporta** – Foram exatamente 33 anos, concomitantes ao tempo em que lecionei no Santa Maria, no Centenário e na Faculdade Metodista (Fames). No Pilar, criamos um grupo que soube valorizar o esporte. Um colégio igual a tantos outros, com poucos recursos, mas com uma direção voltada aos valores do esporte. Mesmo na quadra de cimento, com sol a pino, formamos uma equipe valente e vitoriosa. Muitos alunos daquele tempo tornaram-se grandes atletas locais. Competíamos nos Jogos Imembuí, nos Jogos Estudantis do Rio Grande do Sul (Jergs), nos Jogos da Primavera, nos Jogos Estudantis de Santa Maria (Jesma) e muito mais. Neste ínterim, atuei na Adufsm, como auxiliar técnico do professor Valdir Garcia. Quando ele deixou de trabalhar, assumi a direção da associação.

**Diário – Quando começou a treinar as equipes do Clube Dores?**

**Laporta** – Em 1996, comecei a treinar a equipe adulta e a infantojuvenil do clube Dores, onde revivi grandes momentos

e conquisei importantes títulos. Ficamos em 3º lugar no infantojuvenil, já no primeiro ano de disputas. Depois, conquistamos campeonatos no interior do Estado e a Taça Rio Grande do Sul de Voleibol. Em 1998, criamos a categoria Master (atletas acima de 35 anos). Em 2002, resolvemos reativar a Associação de Amigos do Voleibol. Hoje, essa equipe formada por atletas veteranos continua viva e atuante. O que mais me emociona é

ver atletas que começaram comigo décadas atrás, jogarem com o mesmo entusiasmo da juventude.

**Diário – Sua paixão pelo vôlei alcançou seus filhos?**

**Laporta** – Lorenzo e Giuliano foram criados nas quadras, sempre comigo. Com 8 ou 9 anos de idade, eles gostavam de alcançar a bola para os atletas e acompanhar os jogos de pertinho. Enquanto os anos